

EDITORIAL

Prezados(as) leitores(as),

É com um profundo senso de urgência e relevância social que apresentamos o volume 1, n. 1 (2025) da Monumenta: Revista de Estudos Interdisciplinares (Edição Especial – Agosto Lilás, integralmente dedicado ao complexo e persistente desafio do enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. Também, nesta edição, pretendemos celebrar o quinto aniversário do **CerNemape – Centro de Referência e Núcleo de Extensão Maria da Penha da Associação Catarinense de Ensino - ACE**, Joinville/SC, um marco que nos impulsiona a aprofundar a discussão sobre a proteção e saúde da mulher.

O cerne deste trabalho reside na análise aprofundada da intervenção e atuação profissional necessária para desmantelar o ciclo da violência. Não basta a constatação; é imperativa a ação coordenada e especializada. Os resumos simples e resumos expandidos aqui reunidos iluminam o papel crucial de diversas áreas do saber e da prática profissional nesse combate.

Para que a atuação seja eficaz, ela deve estar solidamente ancorada em um arcabouço protetivo. Por isso, dedicamos espaço significativo à análise dos aspectos jurídicos e o sistema de justiça que protegem a mulher. Compreender a estrutura legal – seus avanços, como a Lei Maria da Penha, e seus desafios na aplicação – é o primeiro passo para garantir a responsabilização e a segurança das vítimas.

Entendemos que, nenhum profissional isolado pode responder à totalidade das necessidades de uma mulher em situação de violência. A complexidade do fenômeno exige intervenções e atendimento multidisciplinar. Psicólogos, assistentes sociais, médicos, educadores e juristas, trabalhando em rede, formam a espinha dorsal de um atendimento humanizado, integral e focado na autonomia da vítima.

Finalizando o mosaico temático, voltamos nosso olhar para o ser humano por trás das estatísticas, analisando os profundos impactos na saúde da mulher. A violência doméstica deixa

marcas que vão além das lesões físicas visíveis, atingindo a saúde mental, reprodutiva e o bem-estar social, demandando, assim, uma resposta também qualificada do setor da saúde.

Esta edição “Agosto Lilás” se propõe a ser mais do que uma reunião de resumos; ela é um convite à reflexão, à pesquisa e, sobretudo, à ação transformadora. Que o conhecimento aqui compartilhado fortaleça a atuação profissional, informe as políticas públicas e contribua, de modo decisivo, para a construção de uma sociedade mais justa e livre de violência para todas as mulheres.

Boa leitura e excelente trabalho a todos(as) os(as) envolvidos(as) nessa causa vital.

Fernando Albano

Editor-chefe – Monumenta

Lucieny Magalhães Machado Pereira

Coordenadora do CER-NEMAPE